

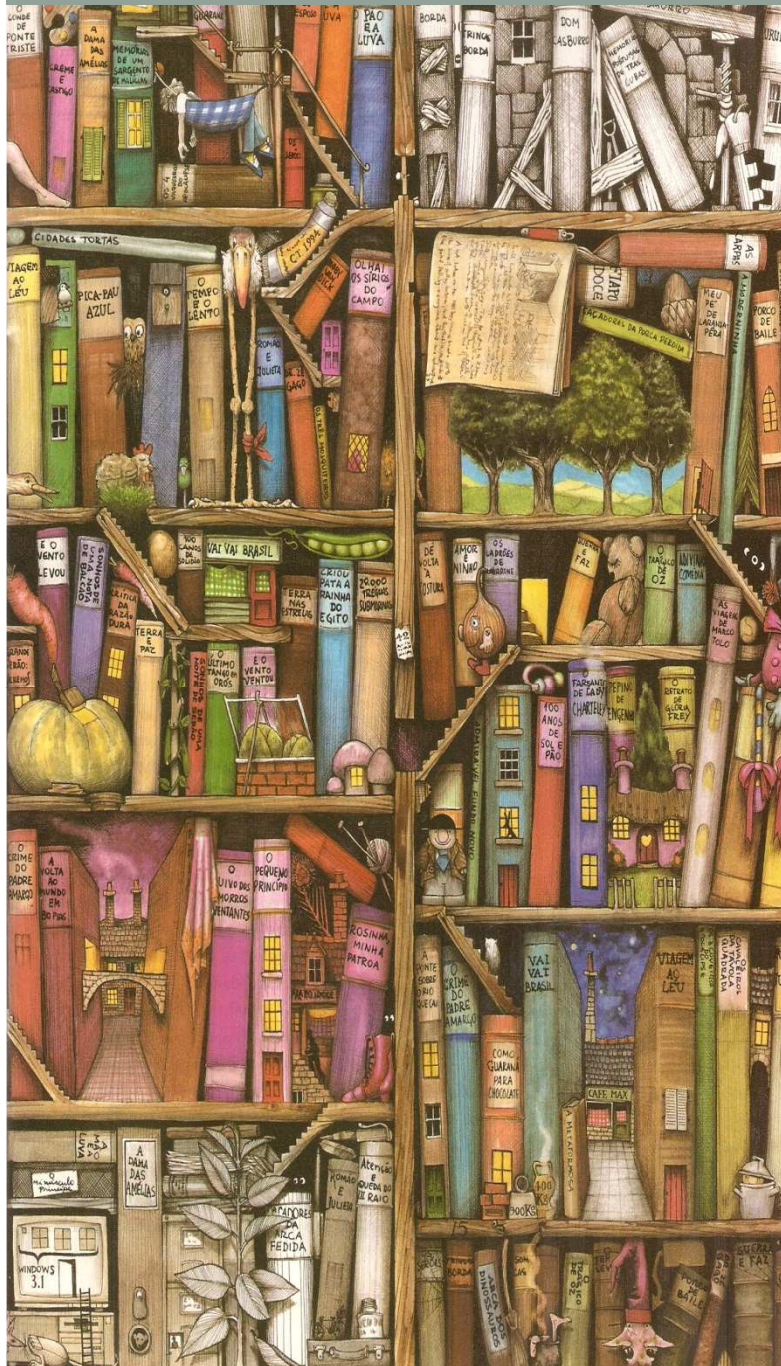
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

---

## Os Gêneros da Literatura Infantil

Maria Zélia Versiani Machado

**Ceale\*** Centro de alfabetização, leitura e escrita  
FaE / UFMG



“Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino (...) a disciplina literária (...) devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.”

(Roland Barthes, *Aula*)

“Existe (...) ação educativa maior do que esta de formar leitores?”

(Bartolomeu Campos de Queirós)

- 
- Nesta apresentação, serão destacados

- temas

- escolhas verbais e visuais

relacionados ao endereçamento dos gêneros literários para crianças.

- As classificações dos gêneros da literatura infantil serão integradas a esses elementos na exposição.

# Os gêneros textuais/discursivos e a formação de leitores

- Textos são discursos que podem ser identificados por seus **usos** e **funções sociais**.
- Para Bakhtin, os gêneros não são formas imutáveis, por isso, o autor preferiu defini-los como “tipos de textos relativamente estáveis”.
- Os gêneros textuais podem ser identificados por apresentarem estabilidades – quanto à **forma**, quanto ao **estilo** e quanto aos **temas** que apresentam – que favorecem o seu reconhecimento e, assim, orientam a compreensão.
- Os elementos estáveis de um texto, ou seja, aquilo que leva ao reconhecimento de, por exemplo, uma receita culinária ou um conto, podem se misturar com outros elementos, produzindo efeitos discursivos ou propondo a criação de novos gêneros marcados por hibridismos.

## Nem tudo é o que parece ser

- A dinâmica de constituição dos gêneros textuais dá vida a criações literárias, reinventando gêneros narrativos e/ou poéticos que circularam em épocas e em sociedades as mais diversas, por meio da **oralidade** e da **escrita**.
- Há, nas **classificações**, uma **força histórica** orientadora do modo de agrupar e organizar o que se quer compreender que não é a mesma para todas as sociedades e culturas.
- Quando se identificam gêneros textuais de diferentes **esferas**, ativam-se processos de reconhecimento de repertórios construídos social e historicamente.

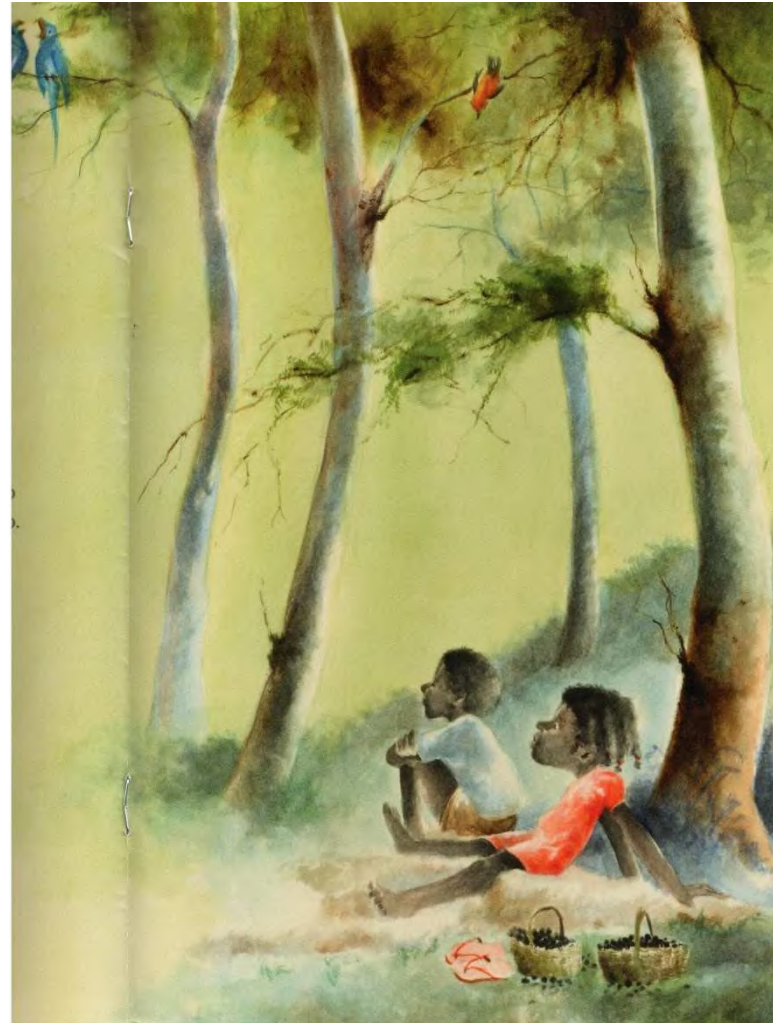
## A tradição oral nos gêneros escritos da literatura infantil

- A literatura infantil para crianças bebeu em fontes variadas da tradição literária e se atualiza criativamente a cada nova geração de leitores.
- Identificar essas fontes e seus agrupamentos – contos de fadas, contos maravilhosos, histórias da carochinha, parlendas, trava-línguas, histórias da avozinha, contos da Mamãe Gansa, fábulas, histórias sem fim, poemas, ABCs, entre outros –, recuperando contextos em que as obras foram criadas, permite compreender produções contemporâneas da literatura que hoje chegam às bibliotecas escolares e, a partir daí, contribuir melhor para processos de formação de leitores na infância.

## Literatura infantil: conjunto heterogêneo de gêneros

- Tratar de gêneros da literatura infantil pressupõe um permanente diálogo com a tradição oral e escrita do texto literário, 'contado' e escrito para crianças em diferentes épocas.
- As histórias para crianças se caracterizam pela renovação: processo no qual se observam censuras e modificações de estilos e temáticas que se adequam à concepção de infância de cada época.
- Hoje poesias e narrativas para crianças apresentam propostas que desafiam os leitores no jogo de aproximações e rupturas no diálogo com a tradição.

## Os contos de fadas e suas variações no tempo





## Joãozinho e Maria da Serra da Mantiqueira

“Há muito tempo, lá na Serra da Mantiqueira, vivia um pobre homem com sua família, num barraco.

Ele havia ficado viúvo e resolveu casar-se de novo para ter quem cuidasse de seus dois filhos, Joãozinho e Maria. Eles eram tão pobres que, às vezes, não tinham nem o que comer.

A madrasta resmungava o dia inteiro. Reclamava de tudo. E quando o marido estava fora, ela maltratava as crianças. E era comilona. Quando tinha comida, comia tudo e não deixava nada para Joãozinho e Maria.”

## O que é e o que pode um conto de fadas

“Explicar para uma criança por que um conto de fadas é tão cativante para ela destrói, acima de tudo, o encantamento da estória, que depende, em grau considerável, da criança não saber absolutamente por que está maravilhada. (...) As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, roubam da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da estória, enfrentou com êxito uma situação difícil.”

*(A Psicanálise dos Contos de Fadas, Bruno Bettelheim)*

## Bruxas, ontem, hoje e sempre

“Frido saiu correndo como louco, gritando, pedindo socorro, mas não conseguiu fugir dos poderosos raios verdes da bruxa. Foi enfeitiçado por fora, por dentro, por todos os lados.

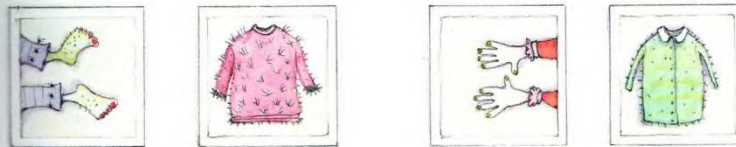
Ficou num estado lamentável. Brotaram flores nos dedos das mãos e ele falava pelo pé. Ou seria pelo sapato? Era efeito dos espantosos raios desorganizadores. Era a lógica natural da Bruxa Núrcia. O Frido bagunçou a casa dela. Ela bagunçou o Frido.”

Frido atirou a maçã na Bruxa Núrçia com toda a sua força!



Era uma vez duas garotas, a Trudi e a Kiki.

Elas tinham gostos e desgostos parecidos. Gostavam de pintar as unhas com cores chocantes, adoravam brincar de mímica com o pai, amavam ouvir a mãe contar histórias. Detestavam ter que apagar a luz na hora de dormir e odiavam roupa que pinicava.



As duas tinham a mesma idade e a mesma altura. Ambas eram ruivas e usavam o mesmo corte de cabelo: chanel.



Apesar de tantas coisas parecidas, as meninas tinham grandes diferenças, e a mais importante de todas é que uma era bruxa e a outra não.

## Vida longa aos personagens dos contos de fadas!

VOCÊ TROCA



UM LOBINHO DELICADO



POR UM CHAPEUZINHO MALVADO?

## Fadas/Bruxas, ontem, hoje e sempre

Alguns traços que permanecem:

- A criança e os desafios que lhe são lançados.
- Vencer o perigo (e os perigosos muito mais fortes que elas, as crianças) pelas armas da astúcia.
- O encantamento e o apelo à fantasia.
- O medo e seu enfrentamento.

Algumas novidades:

- Inversões de papéis, mas sempre em contraponto com a tradição dos contos de fadas tradicionais – de cores mais cruéis – que aparecem em segundo plano ou nível de leitura.
- A ausência de certezas quanto a protótipos de bondade ou de maldade.

## Fábulas que atravessam o tempo



e agora vou comer tudo sozinha.

37



E foi o que ela fez!

38

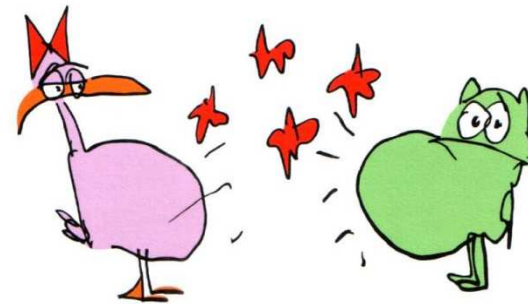


## Fábulas que atravessam o tempo

Mas a pata Chica falou: Da  
outra vez, só o papo Ivan  
me ajudou. Agora eu não  
quero a farinha de vocês!  
E os dois comeram o bolo  
sozinhos...



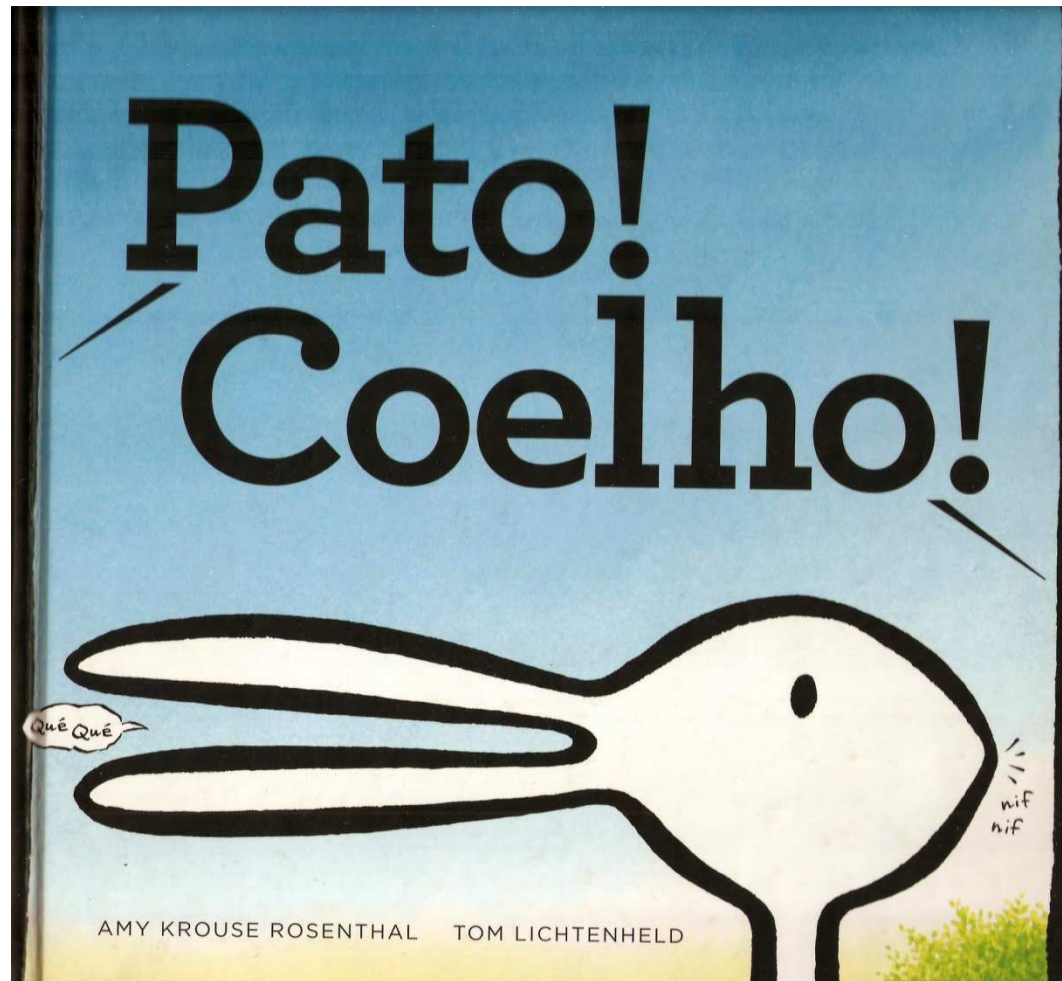
E o papo Ivan e a pata Chica  
comeram tanto bolo que  
ficaram com dor de barriga!!



## Texto verbal e texto visual nos gêneros da literatura infantil

- A produção dos sentidos dos textos literários para crianças integra duas linguagens em equilíbrio.
- O que essa configuração ensina aos modos de ler a literatura infantil?
- Cores, formas, traços e outros elementos da composição visual, importantes componentes das escolhas de estilo, dividem as páginas com os textos verbais.

Onde começa e onde termina essa história?





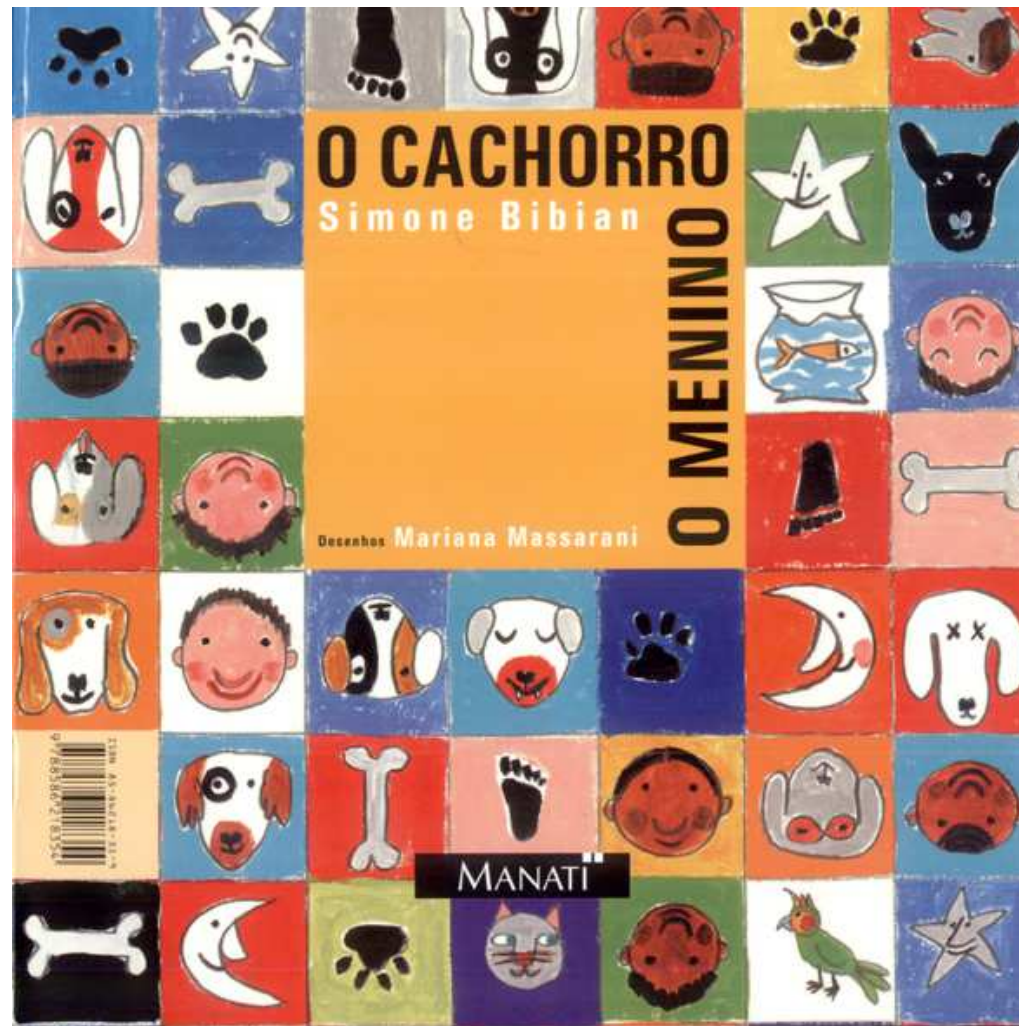
Ei, olha! Uma zebra!



Entrar por aqui...



... ou por aqui?







# *Era uma vez um cão:* a centralidade do ato de contar histórias

---



- Pai, pai, me conta uma história?
- Era uma vez um jacaré que só tinha um pé.
- A do jacaré, não, quero a do cão.
- A do cão não sei.



6



- Era uma vez um porco que tinha o nariz torto.
- A do porco, não, quero a do cão.
- A do cão não sei.



8

Era uma vez um cão que tinha muito bom coração, era amigo do jacaré que só tinha um pé, do leão que tinha muito comichão, do porco que tinha o nariz torto, da galinha que era boa vizinha, da vaca que cheirava à caca, do rato que tinha caçado um gato, do elefante extravagante, do boi que não era, já foi, da hiena que queria ir ao cinema, do carneiro que era sempre o primeiro, do mocho que era coxo, do dragão que vivia no fogão, do burro que sabia tudo, da serpente que só tinha um dente e do peru que, em vez de dizer eu, dizia tu.

Mas do que o menino mais gostava era de contar até três e pedir:

– Vai lá, pai, conta outra vez!

Era uma vez um cão...



“De imediato, o livro ilustrado evoca duas linguagens: o **texto** e a **imagem**. Quando as imagens propõem uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes à narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. (...) ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um **formato**, de **enquadramentos**, da relação entre **capa e guardas** com seu **conteúdo**; é também associar **representações**, optar por uma **ordem de leitura** no espaço da página, afinar a **poesia do texto** com a **poesia da imagem**, apreciar os silêncios de uma em relação à outra... Ler um livro ilustrado depende certamente da formação do leitor.”

*(Para ler o livro ilustrado – Sophie Van der Linden)*

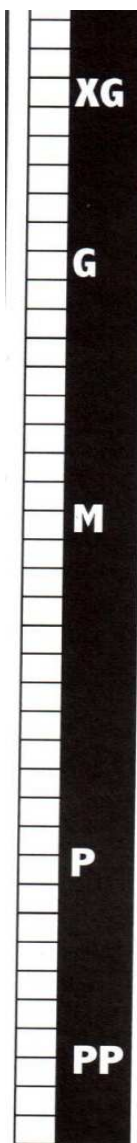
Poemas para  
crianças: a força  
lúdica de sons e  
sentidos

## a traça poliglota

Uma traça, de trança,  
Fez a mala  
Foi à França.

Não sabendo falar francês,  
Comeu um dicionário  
De inglês.





XG

G

M

P

PP

# quando eu era pequenino

Quando eu era pequenino  
Minha mãe me dava leite,  
Mas agora que sou grande  
Minha mãe me dá porrete.

Quando eu era pequenino  
Vivia de pernas pro ar,  
Mas agora que sou grande  
Só me mandam trabalhar.

Quando eu era pequenino  
Vivia a jogar bola,  
Mas agora que sou grande  
“Menino, vá pra escola!”

Quando eu era pequenino  
Meu pai me dava doce,  
Mas agora que sou grande  
Doce que era bem doce, acabou-se.

Quando eu era pequenino  
Comia o peito e a coxinha,  
Mas agora que sou grande  
Só como o pé da galinha.

Quando eu era pequenino  
Todo mundo me dava beijo,  
Mas agora que sou grande  
A vaca já foi pro brejo.

MUUUUU!

# a semana inteira

A segunda foi à feira,  
Precisava de feijão;  
A terça foi à feira,  
Pra comprar um pimentão;  
A quarta foi à feira,  
Pra buscar quiabo e pão;  
A quinta foi à feira,  
Pois gostava de agrião;  
A sexta foi à feira,  
Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira  
E domingo também não.

~~undaterçaquartaquintasextasábado Domingo  
çaquartaquintasextasábado Domingosegunda  
artaquintasextasábado Domingosegundaterça  
ntasextasábado Domingosegundaterçaquarta  
tasábado Domingosegundaterçaquartaquinta  
adodomingosegundaterçaquartaquintasexta  
ningosegundaterçaquartaquintasextasábado~~

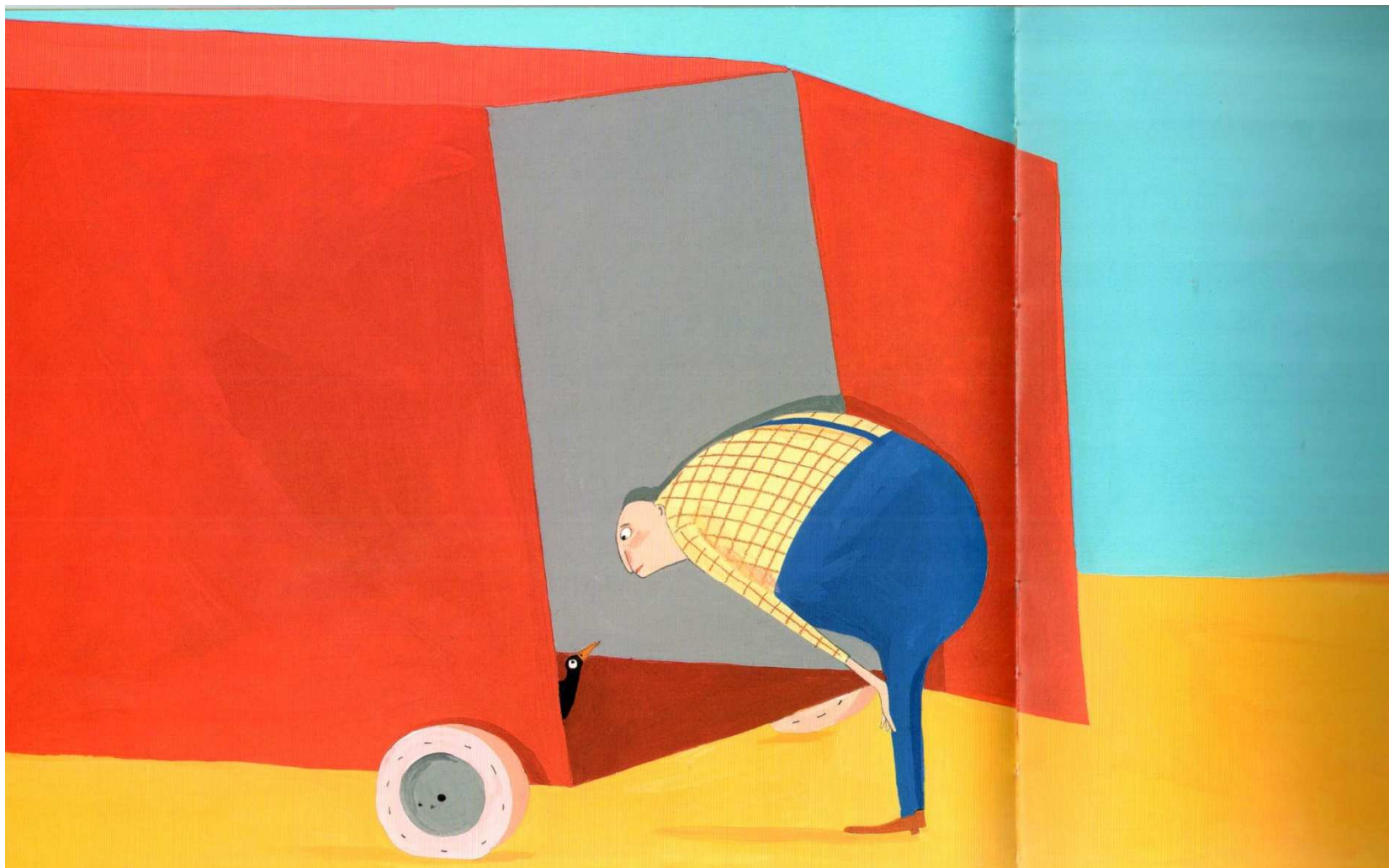


## A poesia das imagens





## A poesia e os “pequenos detalhes”



## O livro de literatura...

“... se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer.”

Lígia Cademartori, *O que é literatura infantil*

## Algumas questões finais sobre a liberdade do leitor em situações de mediações


Onde se coloca o adulto entre o livro e o leitor?

Para quem os personagens olham de frente? E onde esse mediador deve se colocar?

A história é a mesma para o leitor adulto e para a criança?

O mediador lê/vê a história e as imagens ou lê/vê a história e as imagens adivinhando o que lê/vê a criança?

Até onde esse leitor da história e da leitura da criança – um duplo papel – consegue enxergar?



“Na infância, a gramática da camarada professora esteve sempre presente. A escola me deu os instrumentos de navegação, as bússolas e a leitura das estrelas. Mas munido de materiais etéreos, eu inventei a minha viagem.

(...)

Vivi, feliz, uma infância que já mexia na língua de falar e de escrever. Conheci as tendências das crianças que queriam moldar a língua ao ponto do barro, e os limites dos adultos que a queriam cozinhada, quieta, como que depois do forno.

Mas a língua não é o molde nem a cozedura. A língua são as mãos sujas das crianças no barro. O riso alegre das crianças com as mãos durante o barro. E o riso desassossegado do barro – com medo de ser cozido.

O sonho do barro não era ser, sempre, areia úmida?...”

Ondjaki

## A leitura literária como o direito ...

*... de descobrir-se ou construir-se, a partir de um espaço próprio, de um espaço íntimo. O direito de dispor de um tempo próprio, de um tempo de fantasia, sem a qual não há pensamento, nem criatividade. O direito de compartilhar narrativas, metáforas, que os seres humanos transmitem há séculos ou há milênios...*

Michèle Petit

## O papel de professores no trabalho com os gêneros da literatura

- ❖ Inventar tempos e espaços para o trabalho com a literatura na escola a partir dos acervos das bibliotecas escolares e de outros espaços de leitura literária;
- ❖ Participar de circuitos da literatura fora da escola;
- ❖ Flexibilizar categorias de gêneros que se consideram legítimas como leitura literária escolar;
- ❖ Revitalizar práticas escolares de leitura como ouvir e contar histórias;
- ❖ Potencializar os escassos tempos de leitura literária na escola, de modo que a experiência escolar se desdobre em práticas sociais de leitura na vida dos alunos.



Muito obrigada!